

Hérnia diafragmática traumática em filhote felino - relato de caso

Traumatic diaphragmatic hernia in puppy cat - case report

Raquel Michaelsen¹, Ana Paula Merlo dos Santos², Helena Oyarzabal Teixeira², Daniel Guimarães Gerardi³

RESUMO EXPANDIDO

O termo hérnia serve para descrever a situação em que alguns órgãos estão deslocados da sua posição anatômica normal. Assim, na hérnia diafragmática alguns órgãos abdominais, deslocam-se para a cavidade torácica através de uma abertura no diafragma (SILVA, 2012). A maioria dos casos de hérnia diafragmática são causados por trauma (OZER et al., 2007) e os sinais clínicos incluem: angústia respiratória, cianose e choque, embora também possa ser assintomática (HARTMANN et al., 2011). Além dos sinais clínicos e exame radiográfico, para se diagnosticar uma hérnia diafragmática podem ser requeridos exame radiográfico contrastado e ultrassonografia (HARTMANN et al., 2011). O tratamento consiste na realização de herniorrafia com o objetivo de reposicionar os órgãos na cavidade (FOSSUM, 2005). Se o animal sobreviver ao período pós-operatório (12 à 24h), o prognóstico é bom e a recorrência é incomum, sendo as taxas de sobrevivência descritas, para animais tratados cirurgicamente, próximas de 75% (FOSSUM, 2005).

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, um felino, macho, sem raça definida, com cerca de três semanas, pesando 300 gramas. Na anamnese, o responsável pelo animal relatou que acidentalmente havia pisado sobre o animal no dia anterior ao atendimento. Ao exame clínico observou-se hipotermia (34°C), mucosas pálidas, taquipneia, dispneia abdominal (respirando com a boca aberta) e ausculta

cardiorrespiratória abafada. Foi mensurada glicemia que revelou hipoglicemia (48mg/dL). Após estabilização do paciente com oxigenioterapia, fluidoterapia e aquecimento o mesmo foi submetido a exame radiográfico torácico e abdominal na projeção dorsoventral. O exame revelou massa radiopaca na cavidade torácica e perda de definição da linha diafragmática sendo compatível com hérnia diafragmática. Foi colhido amostra de sangue para realização de exames pré-cirúrgicos (hemograma, ALT, creatinina), os quais não revelaram alterações. O animal foi submetido à cirurgia de herniorrafia, sendo a técnica realizada conforme Fossum, 2005. Foi utilizado meperidina (4mg/kg, IM) como medicação pré-anestésica, indução com propofol (4mg/kg, IV), manutenção com isoflurano, além de antibioticoterapia transoperatória (ampicilina 22mg/kg, IV). No pós-operatório foi administrado anti-inflamatório não esteroidal (meloxicam, 0,05mg/Kg, IM), analgésico (cloridrato de tramadol, 2mg/kg, IM) e drenagem torácica para restabelecimento da pressão negativa. O animal foi mantido sob cuidados intensivos no pós-cirúrgico até o restabelecimento dos parâmetros normais para a espécie. O paciente se recuperou satisfatoriamente, voltando a apresentar uma condição respiratória adequada, normorexia e normotermia.

O paciente do presente relato apresentava hérnia diafragmática de origem traumática. Aproximadamente 85% destas hérnias em gatos são causadas por origem traumática (BESALTI et al., 2011),

¹Médica Veterinária HCV-UFRGS, Av. Bento Gonçalves, 9090, Porto Alegre-RS, (51)33086112, raquelmica@hotmail.com ²Graduanda de Medicina Veterinária, UFRGS. ³Professor Adjunto de Medicina de Cães e Gatos FAVET-UFRGS.

sendo a do presente relato classificada como uma hérnia falsa, uma vez que vísceras estão soltas no espaço pleural devido à ruptura diafragmática (SILVA, 2012). Neste caso, foi possível comprovar o diagnóstico apenas com um exame radiográfico simples, comprovando o que diz Hartmann (2011), de que há grande relevância de se realizar primeiramente e, possível, unicamente um exame radiográfico simples no caso de suspeita de hérnia diafragmática. Optou-se apenas pela projeção dorsoventral afim de não descompensar a condição respiratória do paciente. A reexpansão pulmonar acontece durante as primeiras 48 horas pós-cirúrgicas com auxílio de uma sucção negativa em um dreno torácico (SPRENG, 2004), o que foi devidamente aplicado no caso em questão.

O procedimento para manter o animal estável previamente à cirurgia foi correto, pois de acordo com Fossum (2005) se o animal estiver apresentando dispneia, deve-se fornecer oxigênio e o animal deve ser mantido com os membros torácicos elevados para ajudar a ventilação. Os animais só devem ser operados uma vez que alcancem a estabilidade cardiovascular, porém, se apesar da administração de oxigênio, o estado respiratório do animal piorar, uma laparotomia de emergência deve ser realizada (SPRENG, 2004). No presente relato, o paciente apresentou dispneia progressiva potencialmente fatal, o que levou a decisão de uma cirurgia de emergência. O paciente sobreviveu ao período pós-operatório e apresentou excelente recuperação.

PALAVRAS-CHAVE: gato, cardiorrespiratório, trauma, dispneia.

KEYWORDS: cat, cardiorespiratory, trauma, dyspnea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BESALTI, O. et. al., **A retrospective study on traumatic diaphragmatic hernias in cats.** Ankara Üniv Vet Fak Derg, v. 58, p 175-179, 2011.
- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais.** 2 ed. São Paulo: Roca. 2005.1390p.
- HARTMANN, H, F. **A importância do estudo radiográfico no diagnóstico e escolha de abordagem de hérnia diafragmática – relato de caso.** In: Simpósio nacional de diagnóstico por imagem em medicina veterinária, 2011, Santa Maria. Anais...Santa Maria: Simpósio nacional de diagnóstico por imagem em medicina veterinária, 2011. p.1-4.
- OZER et. al., **Diaphragmatic hernia in cats: 44 cases.** Medycyna Wet, Lublin, v. 63,n.12, p. 1564-1567, 2007.
- SILVA, L. S. da. et al., **Hérnia diafragmática em cão.** Goiânia, 4 mai. 1999. Disponível em: <http://cirurgioplasticaanimal.blogspot.com.br/2012/03/hernia-diafragmatica-emcao_22.html>. Acesso em: 4 mai. 2013.
- SPRENG, D. Blunt thoracic trauma. In: The North American Veterinary Conference, 2004.Orlando.